

MÓDULO III: As Repercussões Culturais dos Árabes

Coordenação: Profs. Drs. Michel Sleiman e Soraya Smailii

AULA 12: MÚSICA E DANÇA ÁRABE

Coordenação: **Profa. Dra. Muna Zeyn**

PALESTRANTE: MARCIA CAMASMIE DIB



MÚSICA ÁRABE

- **Características Gerais**
 - a música como identidade cultural
 - valor do som
 - mosaico
 - tipos de música
 - caráter circular
 - importância da palavra
 - caráter homofônico
 - sistema modal / sistema tonal
 - os modos
 - Quadrivium
 - desenvolvimento da música tonal - temperamento
- **Aspectos Melódicos**
 - Homofônico, linha melódica imita a voz humana, caráter melódico (modal)
 - AJNAS
 - MAQAMAT
 - ambiente sonoro
 - afinação
 - modulação
 - mudanças com tempo
- **Instrumentos Melódicos**
 - orquestra tradicional árabe (takht)
- **Aspectos Rítmicos**
- **Instrumentos Rítmicos**
- **Lista de Compositores e Intérpretes**

DANÇA

- **Diversidade**
- **Roteiro**
 - cidades paralelas à linha costeira
 - montanha e litoral
 - cidades e vilas próximas ao Rio Eufrates
 - deserto
- **Demonstração de Danças Típicas**



“Panorama da Cultura Árabe”

MÚSICA ÁRABE

* imagens protegidas por copyright.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Música como Identidade Cultural

- A música é um tipo de linguagem
- As pessoas se identificam com determinados sons:
 - instrumentais
 - rítmicos
 - vocais
- A escolha dos sons e sua importância são reflexos da cultura e da organização social – troca

VALOR DO SOM

- visual x auditivo
- para o árabe, a imagem pode ser ilusão, mas o som é concreto
- desenvolvimento da poesia e música com muita expressividade e sutileza
- campo sonoro muito rico

MOSAICO

- civilização heterogênea: abriga diversos contrastes e muitos povos
- influências sobre a música árabe propriamente dita: gregas, persas, bizantinas, além dos contrastes internos

TIPOS DE MÚSICA

- folclore vivo: aldeias, praias e deserto
 - transmitidas por tradição oral
 - por seu isolamento relativo, dão ideia dos caminhos da música
- música da cidade: “clássica” ou erudita
- cabaré: modo, letra, valores árabes, só que mais rápido
- popular: usa elementos do folclore e da música clássica
- *tarab*
- religiosa/ devocional: também preserva os elementos sonoros
- meditativa
- contemporânea:
 - utiliza todos os elementos e faz fusão com outros instrumentos e sonoridades
 - depois do rádio e do disco, muitas músicas foram encurtadas (para caber no disco)
 - academia/conservatório/universidade: leitura de partituras, técnica de estúdio
 - recolhimento de folclore fazendo mudanças (gera coisas boas e ruins)

CARÁTER CIRCULAR

- **Cíclica:**
 - são melodias simples sobre as quais é criada toda a música
 - pode ser executada:
- sobre uma nota fixa soando no grave (pedal)
- girando em torno de uma ou duas notas principais da escala
- **Repetição:**
 - para quem está dentro se envolver (como uma criança num balanço)
 - este tempo circular faz a música parecer:

“Panorama da Cultura Árabe”

- monótona, se estamos fora dela
- intensamente sedutora e envolvente, se entrarmos na sua sintonia

IMPORTÂNCIA DA PALAVRA

- Palavra: coluna mestra
- A linha melódica imita a voz humana: altura, inflexões, ritmo, respiração
- Versos e melodias:
 - associados de maneira indissolúvel
 - o que se fala de canção se aplica à poesia

A canção é a primeira forma sob a qual os povos que nascem conceberam a poesia e a música. Versos e melodias nasceram juntos de uma mesma inspiração, engendrados de certa forma um pelo outro e inicialmente de forma inseparáveis. Toda poesia primitiva é cantada...

CARÁTER HOMOFÔNICO

- Todos os instrumentos executam a mesma linha melódica
- Partitura horizontal: não existe harmonia nem acordes
- Os músicos estão intimamente ligados à palavra/melodia que querem expressar juntos
- Quando a frase musical chega ao final, ocorrem pequenos improvisos, respostas curtas
- Também ocorrem improvisos dentro da execução da frase, geralmente pelo instrumento solista ou cantor. Os outros músicos procuram acompanhar.
- Música viva, sempre ligada ao tempo presente: não é possível tocar automaticamente

SISTEMA MODAL

- tônica e escala fixam um território
- circulares, repetitivas: melodia gira em torno da escala
- sutileza e complexidade em torno de uma tônica fixa
- o ritmo muda constantemente
- afinação natural, segundo a vibração das cordas

SISTEMA TONAL

- tensões e repousos na frase melódica: uso de acordes
- movimento progressivo, caminhar
- a tônica muda constantemente
- procura permanente
- pulso constante: suporte métrico
- afinação artificial: temperamento permite ao instrumento tocar em tonalidades diferentes

MODOS PODER DE ATUAÇÃO SOBRE CORPO E MENTE

- Modos (*maqamat*): classificados segundo sua influência sobre o ser humano
- Filósofos-músicos árabes como *Ibn Sina*, *Al Razi* e *Al Farabi* já utilizavam a música como medicamento para sanar certas doenças físicas e morais
- Os compositores árabes ainda se utilizam dos modos para representar a alegria, o amor, a tristeza e a espiritualidade, etc.
- Existem regras para tocar os modos: horário, época do ano, situações específicas
- Hoje: musicoterapia, cuja base é a utilização dos elementos da música (ritmo, escalas, harmonia) com o objetivo de abertura de canais de comunicação

QUADRIVIUM

- QUADRIVIUM (arte dos números) : aritmética, geometria, teoria musical e astronomia
- Maior status do que o TRIVIUM (arte das palavras): gramática, retórica e lógica

“Panorama da Cultura Árabe”

- Música dentro do QUADRIVIUM:
 - é prática sonoro-sensorial, mas sobretudo, scientia matemática, espiritual e numericamente definível.
 - baseada na proporção, buscava a “harmonia mundi”, a manutenção da ordem cósmica total.
- A música árabe ainda se baseia nos elementos naturais para sua afinação e execução.

DESENVOLVIMENTO DA MÚSICA TONAL: TEMPERAMENTO

- Surge no Ocidente uma nova afinação, obediente a critérios matemáticos, e que reduziu em muito o campo sonoro do modalismo.
- Temperamento:
 - implantou-se no princípio do século XVIII
 - influenciado pelas idéias racionalistas de sua época (*Descartes*) .
- No Cravo Bem Temperado, cujo 1º. volume data de 1722, Bach consagrava o novo sistema, ainda olhado com reserva.
- Mesmo com certa demora, os ouvidos do século XVIII acabaram por se acostumar à nova afinação.

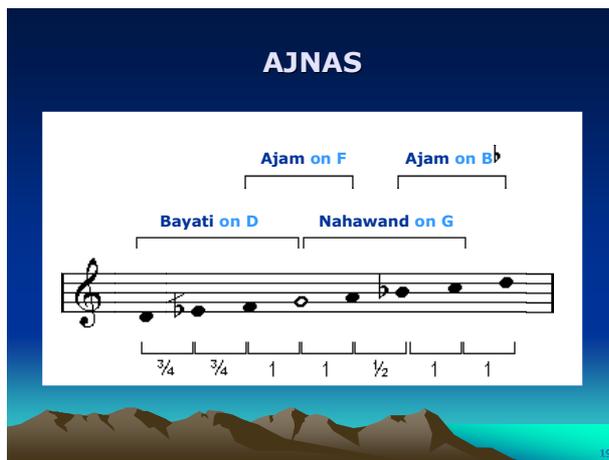
ASPECTOS MELÓDICOS

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

- Homofônico: todos os instrumentos e o canto fazem a mesma linha melódica
- linha melódica imita a voz humana: não utiliza intervalos grandes e faz uso de variações microtonais
- caráter melódico: raramente inclui a harmonia (acordes)

AJNAS: CONCEITO

- *jins* (pl. *ajnas*) = gênero, tipo ou natureza de algo
- grupos de notas (3, 4 ou 5) que vão formar as escalas (*maqamat*)
- Cada *maqam* é construída com uma ou duas *ajnas* principais, e outras secundárias, que podem se sobrepor.
- A *jins* principal determina a família à qual pertence a *maqam*. Em geral, a nota inicial da *jins* principal é chamada de dominante.



AJNAS

Ajam on F Ajam on B^b

Bayati on D Nahawand on G

3/4 3/4 1 1 1/2 1 1

AJNAS MAIS COMUNS

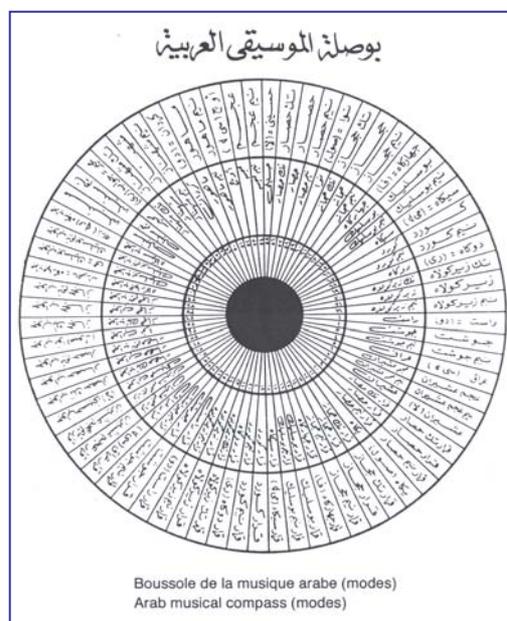
- **Tricordes:** Ajam, Jiharkah, Sikah, Mustaar
- **Tetracordes:** Bayati, Busalik, Hijaz, Kurd, Nahawand, Rast, Saba, Zamzama
- **Pentacordes:** Athar Kurd, Nawa Athar

“Panorama da Cultura Árabe”

MAQAMAT: CONCEITO

- Grupo de notas com regras tradicionais que definem as relações entre as notas:
 - quais devem ser enfatizadas
 - com que frequência
 - em qual ordem
- O equivalente mais próximo na música clássica ocidental seria o MODO (maior, menor)
- Sobre a quantidade:
 - dúzias de *maqamat*
 - mais usadas: 30 ou 40
 - vários híbridos com escalas turcas e persas

As notas da primeira *jins* podem ser distribuídas de muitas maneiras, resultando em mais de 100 ciclos escalares



MAQAMAT: AMBIENTE SONORO

- A *maqam* supera o conceito de escala
- Cada *maqam* traz um ambiente sonoro distinto que afeta o humor da peça
- Pelas suas possibilidades harmônicas implícitas, a *maqam* pode ser chamada o amigo, o amado, o outono, a nova primavera, o que abre o coração, o que anima o círculo, a brisa, a gazela, o verde, o que parece com a lua, a alegria, o branco, etc.
- Existem recomendações para a execução de acordo com horário, época do ano, etc.

MAQAMAT: AFINAÇÃO

- Segundo as propriedades da serie harmônica (princípio de ordem interna):
 - a quinta (3/2), um pouco acima do piano
 - terça (5/4), um pouco mais baixa, etc.
- A música tonal torna a afinação homogênea e elimina as nuances: diferenças mínimas, mas de grande potencial expressivo
- Quando incluem notas como quarto de tom, as notas raramente se situam exatamente na metade entre dois semitons.
 - 1 tom = 9 alturas (comas)

“Panorama da Cultura Árabe”

- A afinação muda de país para país:
 - Egito: bem no meio
 - Arábia: 4 ½
 - Irã: um pouco mais agudo
 - Turquia: 7 comas
- Mesmo uma nota representada por quarto de tom possui afinação diferente dependendo:
 - da *maqam* em que está sendo tocada
 - da sua posição na melodia
 - de quais notas são tocadas antes e depois dela
- Usando a notação musical ocidental essas variações ficam implícitas
- Meio de aprendizado: tradição oral, observação e repetição

MAQAMAT: MODULAÇÃO

- Mudança de uma *maqam* para outra compatível
- Mostra a riqueza e beleza do sistema das *maqamat*
- Requer muita experiência e conhecimento das *ajnas* que as constituem
- Existem combinações bem estabelecidas de *maqamat* que soam bem e são aprendidas pela experiência
- O músico pode ir para outra *maqam*, mas frequentemente volta para a primeira. Em improvisações complexas, o músico pode modular 6 ou mais vezes
- Quantidade de *maqamat* possibilita combinações riquíssimas

MAQAMAT: MUDANÇAS COM O TEMPO / PROBLEMAS COM O TEMPERAMENTO

- Segunda metade do séc. XX: a introdução dos instrumentos temperados influenciou a entonação das *maqamat*
- Motivação para a mudança: inovação, modernização e desejo de incluir harmonia na música árabe
- As *maqamat* executadas em instrumentos temperados soam de forma diferente, ficando reduzidas a um denominador comum
- Novas gerações: estão perdendo contato com a entonação tradicional, devido à introdução de instrumentos temperados e da harmonia na música árabe

INSTRUMENTOS MELÓDICOS

CANTO

- Predominância do canto e da palavra
- Virtuosismo
- Usada em várias situações do cotidiano
- Improviso: bastante esperado. Tarab (êxtase)



“Panorama da Cultura Árabe”

ORQUESTRA TRADICIONAL ÁRABE (*takht*)

- Instrumentos melódicos são divididos em 2 famílias:
 - *sahb* (puxado ou esticado – “som contínuo”): flauta (*nay*) e violino
 - *naqr* (dedilhado ou martelado): alaúde (*oud*) e *qanun*
- Famílias são usadas de forma complementar para criar um som mais rico e complexo
- Duetos: combinações mais comuns - alaúde com violino ou *qanun* e flauta
- Principal instrumento de percussão: o *raq*, às vezes substituído pela *tabla* ou *daff*

FAMÍLIA NAQR (instrumentos dedilhados ou martelados)

- **ODU** (alaúde)
 - nome: fina camada de madeira
 - origem: pipa chinês / *lute europeu* é seu descendente
 - timbre quente, profundo e suave. Baixa tessitura (3 oitavas)
 - pescoço curto: adequado para executar *maqamat* e ornamentos
 - 5 cordas duplas em uníssono + 1 corda de base, dedilhadas com palheta (*risha*)
 - séc. VIII: desenvolvido com 4 cordas
 - séc. XV: *Ziriab* colocou a quinta corda



- **BUZUK**

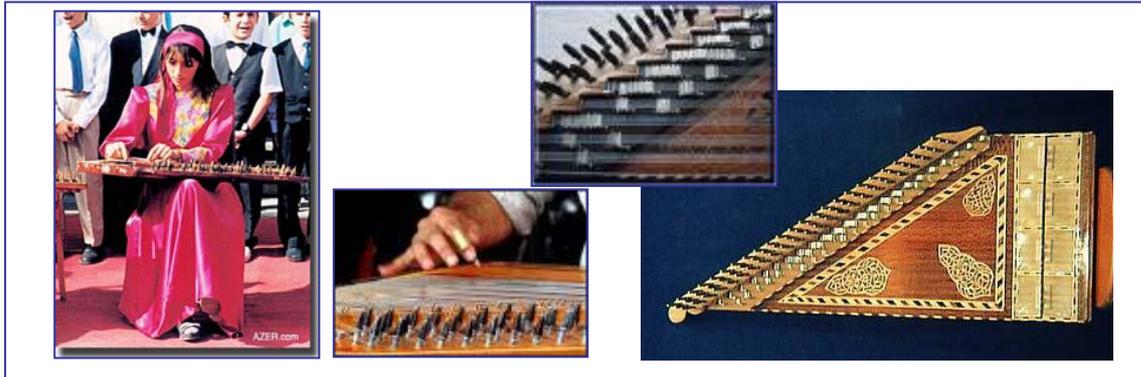


- nome: do turco “bashi-buzuq” - “cabeça queimada ou arrancada”
- parentesco com a *saz* turco
- pescoço longo, cordas metálicas: ressonância considerada lírica
- não é original da orquestra árabe: popularizado pelos Rahbani

“Panorama da Cultura Árabe”

- originalmente para solo
- com trastes: difícil execução das *maqamat*.
- encontrado no folclore da Síria, Líbano, Palestina e Jordânia
- hoje: violão, guitarra

• QANUN



- nome: regra, lei
- origem: harpa egípcia (alguns atribuem a *Al Farabi*)
- determina a afinação dos outros instrumentos e cantores
- apoio nos joelhos ou em mesa baixa
- forma de trapézio, 72 cordas (24 cordas triplas em unísono), tocadas com os dedos ou palhetas colocadas nos indicadores
- execução dos modos: manipulação de chaves móveis
- lado direito: pele de peixe cobrindo a caixa de som (amplificação natural)
- alcança mais de 3 oitavas, mas só toca 8 notas por oitava
- hoje: *acordeon* e piano

FAMÍLIA SAHB (instrumentos puxados e esticados – contínuos)

• NAY

- nome: termo persa para cana, da qual é feito com 9 partes iguais
- tamanhos diferentes depende da altura e escala
- tocado com as pontas dos dedos em 6 furos na frente e um atrás: microtons produzidos controlando-se a abertura, a inclinação dos dedos ou ambos.
- mudanças de oitavas produzidas por maior ou menor intensidade ao tocar
- apreciado por seu timbre poético e possibilidades sonoras
- difícil execução, considerada um tipo de meditação



“Panorama da Cultura Árabe”

MIJWIZ

- nome: “duplo” em árabe
- flauta dupla: partes unidas são tocadas juntas, em uníssono
- 5 ou 6 furos, com apenas uma oitava cada uma “piteira” de madeira que vibra
- execução: bocal inteiro dentro da boca
- tocada de forma contínua: técnica da “respiração circular”
- produz efeitos mágicos nos ouvintes
- acompanha a *dabke* em casamentos e outras festas
- popular na Síria, Líbano e Palestina



• ZURNA ou MIZMAR



- origem: Armênia
- som muito alto, usado em áreas externas
- tamanho diferente para cada tonalidade
- mudança de tonalidade pela embocadura
- diversas situações do cotidiano: trabalho, festas, rituais, jogos populares
- raramente utilizada em orquestras
- acompanhada por outra *zurna* que sustenta a tonalidade e por algum instrumento de percussão
- hoje: sax, clarinete, trompete, trombone (para jazz)

• VIOLINO

- parente do violino europeu
- não possui trastes, podendo produzir os sons das *maqamat*
- estilo de execução ornamentado

“Panorama da Cultura Árabe”

- som nasal e penetrante, reminiscência da *rebab*



• REBAB



- corpo de madeira, recoberto de pele do intestino ou bexiga de búfalo
- cordas de cobre dupla, contornando um botão
- execução: palma da mão virada para cima segura o arco. Cordas pressionadas por 3 ou 4 dedos da outra mão
- som muito alto, próprio para locais abertos
- acompanha atividades como festas e outros rituais
- hoje: violoncelo, baixo, viola (produzem quartos de tom)

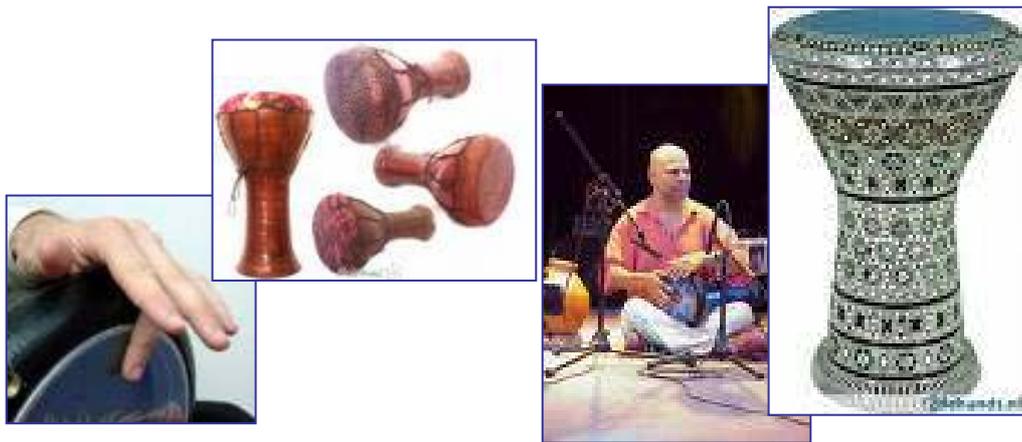
ASPECTOS RÍTMICOS

- difícil encontrar uma lista definitiva e/ou definir o que é puramente árabe
- grande variedade: os mais conhecidos somam acima de 30
- muito complexos: 19/4, 22/4, 32/4, 17/8, 48/4, 11/8, 18/8, etc., além dos mais comuns no Ocidente
- varia conforme a necessidade da melodia e da palavra.
- colocado posteriormente na música
- timbres variados, oscilando entre graves (TUM) e agudos (TAK), além de vibrações (rush)

INSTRUMENTOS RÍTMICOS

• DERBAK

- material: argila queimada com pele de peixe e cabra (não resiste à umidade)
- material moderno: alumínio com nylon (vantagens e desvantagens)
- tocado com as duas mãos; produz grande variedade de sons
- DUM: grave com vibração / SAC: grave seco / TAC: agudo, feitos com a mão direita
- mão esquerda faz também o TAC além de dedilhar a borda para fazer ornamentos.



• DOHOLA

- semelhante ao *derbak*, com um bocal maior
- sonoridade mais grave
- não existe um tamanho padrão
- usado na percussão como base
- uso de material tradicional dá melhor resposta (raridade até nos países árabes)



• TABAL

- semelhança com a zabumba nordestina
- uso frequente em festivais, acompanhando o ritmo *saaid* e a *dabke*
- muito tocado nas aldeias em dias de festa

“Panorama da Cultura Árabe”



• **RAQ ou DAFF**

- pandeiro feito com aro em madeira e revestido com pele de peixe ou carneiro
- 5 címbalos duplos produzem muita sonoridade
- tocado de 3 formas: usando todos os címbalos, parte deles ou apenas a membrana
- muito utilizado em orquestras clássicas (até o séc. XX era o único instrumento de percussão)
- exige virtuosismo e sutileza



• **BENDIR OU TAR (*daff* no Egito)**

- corpo em madeira e tampo em pele de cabrito, com furo para colocar o polegar esquerdo
- várias dimensões. Sonoridade do grave ao agudo
- tocado com a mão direita
- usado pelos beduínos para o acompanhamento das canções
- usado em músicas religiosas e procissões de casamento
- menor número de variações que o *raq*

• **MAZHAR**

- pandeiro largo, podendo ou não possuir címbalos

“Panorama da Cultura Árabe”

- bocal tem o dobro do diâmetro do *daff*
- sonoridade grave
- base da percussão



• SNUJ (*saggat* no Egito)

- címbalos metálicos presos ao polegar e dedo médio
- vários tamanhos que produzem sonoridades mais graves ou agudas



MÚSICA ÁRABE

Lista de alguns compositores e intérpretes

Música Clássica

- Ali Jihad Racy
- Ziad Rahbani
- Omar Faruk Tekbilek
- Simon Shaheen (violino e alaúde)
- Georges Abyad
- Elie Achkar (qanun)
- Mohamad Matar (buzuk)
- Hmaoui Abd El Hamid (flauta)
- Joseph Karam (flauta)

TARAB (cantores)

- Salatine Tarab
- Sabah Fakhri
- Oum Kolthoum
- Fairuz
- Salwa Abou Greisha (disco de Mahmoud Fadl)

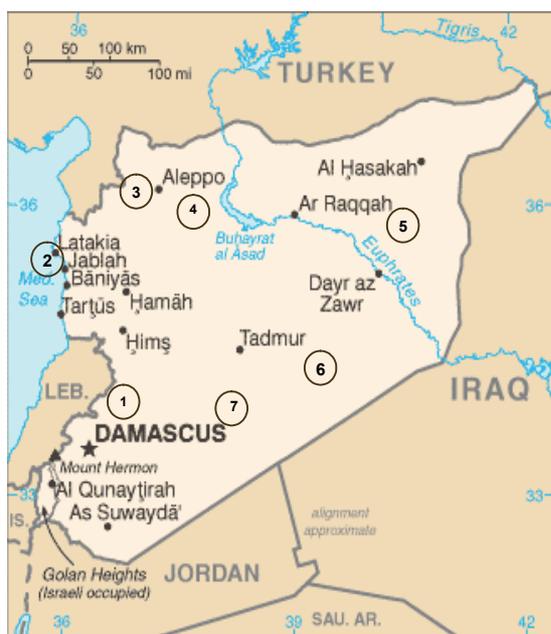
“Panorama da Cultura Árabe”

Sufi e Devocional

- Nidaa Abou Mrad
- Houria Aichi
- Dahmane Bem Achour
- Chants Religieux au Maghreb
- Madae'h Zeker & Muolea'd Imad Rami
- Adib Dayikh & Julien Jalaeddin Weiss

DANÇA

- **Diversidade**
- **Roteiro**
 - cidades paralelas à linha costeira
 - montanha e litoral
 - cidades e vilas próximas ao Rio Eufrates
 - deserto



1. Damasco
2. Praia e montanha
3. Alepo
4. Deserto próximo a Alepo
5. Al Jazire
6. Deserto - Dabke
7. Deserto próximo a Damasco - beduíno



“Panorama da Cultura Árabe”

Mini Currículos Vitaes

MUNA ZEYN - Assistente Social e Militante dos Direitos da Mulher. Fez mestrado em Serviço Social pela PUC-SP. Professora universitária e Vice-Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina. Presidente Nacional do Comitê Multi - Partidário de Mulheres.

MARCIA CAMASMIE DIB – formada em arquitetura, teatro, música e dança. Professora, coreógrafa e bailarina. Estudou no Brasil e no exterior (Síria e NY). É professora de dança árabe nos clubes Sírio, Monte Líbano e Homs, desde 1998. Diretora do grupo Mabruk! Companhia de danças folclóricas árabes, que pesquisa, executa e divulga as danças árabes. Membro do Instituto da Cultura Árabe